

Depois da Festa, a Realidade

written by Heleno Roseira | 17 de Maio, 2026

OCIDADÃO
Journalism & Law

OPINIÃO
Heleno Roseira



Os festejos recentes do FC Porto mostraram um clube vivo, mobilizado e emocionalmente ligado aos seus adeptos. Houve entusiasmo, proximidade e uma clara tentativa de devolver ao universo portista um sentimento de união que, nos últimos tempos, parecia desgastado. Nesse aspeto, André Villas-Boas merece reconhecimento. Percebeu a importância da comunicação, da ligação às pessoas e da necessidade de voltar a aproximar o clube da sua massa associativa. O ambiente vivido nestes dias revelou inteligência estratégica e capacidade de mobilização.

Mas, terminada a festa, começa a realidade.

E talvez seja agora que surjam as perguntas mais importantes. O próprio presidente foi claro ao identificar três pilares fundamentais na conquista do campeonato nacional: a direção financeira, a estrutura jurídica e a componente desportiva. Mais do que isso, assumiu publicamente que a prioridade será

tornar o FC Porto sustentável financeiramente.

Ora, quando um presidente admite que será inevitável vender ativos para equilibrar contas, importa perguntar: onde está afinal o milagre financeiro que tantos anunciaram?

Durante meses criou-se a expectativa de que existiria uma solução quase imediata para os problemas acumulados. Como se bastasse mudar a liderança para transformar automaticamente uma realidade financeira complexa.

Mas o futebol não funciona assim. Os problemas financeiros do FC Porto não desapareceram com as eleições. Continuam lá. E reconstruir um clube desta dimensão exige tempo, estabilidade e decisões difíceis. A questão essencial é perceber se o clube conseguirá fazer esse caminho sem perder competitividade. Porque enquanto o FC Porto tenta reorganizar-se, os rivais de Lisboa apresentam capacidade de investimento. A próxima época poderá ser uma das mais exigentes dos últimos anos. Estaremos preparados para isso? Estaremos preparados para continuar unidos quando surgirem derrotas, vendas importantes ou limitações no mercado? Mobilizar adeptos nos momentos de celebração é importante. Mas liderar um clube também significa preparar os seus associados para tempos difíceis.

E o verdadeiro teste à liderança raramente acontece durante as festas. Acontece quando aparecem as dificuldades. É precisamente aí que entra algo que considero essencial: a memória. Um clube sem memória perde identidade. E sem identidade torna-se mais vulnerável nos momentos de pressão.

O FC Porto sempre se distinguiu pela capacidade de transformar adversidade em força coletiva. Foi assim que cresceu. Foi assim que conquistou respeito nacional e internacional. As novas gerações têm naturalmente o direito de construir um novo caminho. O clube precisa de renovação, novas ideias e uma visão adaptada aos tempos atuais. Mas nenhuma reconstrução sólida se faz ignorando aquilo que tornou o FC Porto diferente

durante décadas. Porque haverá momentos em que o entusiasmo não chegará.

Momentos em que será preciso mais do que boas campanhas de comunicação, grandes apresentações ou festas mobilizadoras. Será preciso carácter. Será preciso cultura competitiva. Será preciso memória. Os próximos anos dirão se estes festejos marcaram verdadeiramente o início de um novo ciclo vencedor ou apenas um momento de entusiasmo necessário antes de uma travessia difícil. Mas uma coisa parece certa. A festa terminou. Agora começa o verdadeiro desafio.